

Publicada em 29/09/2010 às 15:12

Bibliotecas lançam aplicativos para se conectar com 'geração iPod'

AP



GRANDVIEW HEIGHTS, Ohio - Bibliotecas nos EUA estão twitando, enviando SMS e criando aplicativos para smartphones como forma de se manter próximas das gerações conectadas, que consideram cartões de papel tão antigos quanto máquinas de escrever. Com os fãs de literatura esperando meses para conferir novos aparelhos de leitura eletrônica, as bibliotecas deixaram de lado a ideia de que a internet tinha jogado-as no limbo junto com livros

empoeirados.

- As pessoas tendem a ter uma visão antiquada das bibliotecas, como se não houvesse muito mais do que livros e microfimes aqui - diz Hiller Goodspeed, um designer de 22 anos que mora em Orlando, Flórida, e usa o aplicativo de iPhone da biblioteca de Orange County para procurar filmes estrangeiros. (Leia também: Digital ou analógico? Estudo da Biblioteca do Congresso americano aponta dificuldades de armazenar arquivos de áudio)

Os últimos dados da Associação Americana de Bibliotecas mostram que a visitação aumentou 20% entre 1999 e 2008. Desde então, especialistas afirma que a tecnologia fez aumentar a visitação, circulação e uso.

- Isso também traz de volta pessoas que poderiam achar que as bibliotecas não eram relevantes para elas - disse Chris Tonjes, diretor de tecnologia da biblioteca pública de Washington, D.C.

Bibliotecas públicas nos EUA há muitos anos fornecem conexão gratuita à internet e alugam filmes e músicas. Elas têm um bom histórico de se manter atualizadas em relação a avanços tecnológicos, do vinil ao VHS.

- Elas sempre tiveram competição - explica Roger Levien, consultor de Stamford, Connecticut, ligado à Associação Americana de Bibliotecas - Livrarias existiram no passado, tenho certeza que elas vão encontrar formas de se adaptar.

Hoje a esfera digital está expandindo: 82% das mais de 16 mil bibliotecas públicas dos EUA têm wi-fi, número 37% maior que há quatro anos. Desde a recessão, mais pessoas têm usado esse recurso para entrar na internet.

Em Princeton, Nova Jérsey, 44 pessoas estão esperando para alugar Kindles, o leitor eletrônico da Amazon. Roya Karimian, 32 anos, virava as páginas virtuais de "Mulherzinhas", de Louisa May Alcott, após dois meses na lista de espera.

- Já tinha lido esse livro, mas queria experimentar a leitura no Kindle - explica ela.

A função tradicional da biblioteca, um lugar onde vamos atrás de informação continua. Só não estamos mais restritos a limites físicos

Um número cada vez maior de bibliotecas lançar sites e aplicativos móveis, diz Jason Griffey, autor de "Tecnologia Móvel e Bibliotecas". Não se sabe quantas existem, mas uma pesquisa recente mostrou mais de uma dúzia.

[Ajuda](#) - [Política de privacidade](#) - [Termos de uso](#) - [Fale com o Extra](#) - [Expediente](#)

© 1996 - 2010 Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A.
Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.